



FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

SCS Quadra 6 – Bloco A
Edifício Arnaldo Villares, Fone/Fax: (61)3965-3268
Sala 514 CEP 70.324-900 E-mail: forum@fbes.org.br
Brasília – DF Página: www.fbes.org.br



Ata da Reunião da Coordenação Executiva

São Leopoldo - RS, 25 a 28 de Janeiro de 2012.

Relatoria pela Secretaria Executiva do FBES.

Presenças.....	2
Agenda	3
Informes.....	3
Grupos de Trabalho.....	3
CNAEJA.....	3
Encontro de Diálogos e Convergências	4
Notícias publicadas sobre atividades no FST	4
Assembleia da Plataforma Faces do Brasil.....	5
Encaminhamentos	5
V Plenária	5
Questões orientadoras	5
Avaliação da comissão de questões orientadoras.....	6
Metodologia	6
Aspectos gerais	6
Plenária Local e Territorial	7
Plenária Estadual.....	7
Regional	8
Plenária temática.....	8
Encontros Regionais	8
Proposta junto aos movimentos sociais	8
Diálogo com governo.....	8
Organização	8
Plenária Nacional.....	8
Critério das participações.....	9
Debates.....	9
Encaminhamento	10
Propostas de Alteração na Agenda 2012.....	11
Secretaria Executiva	11

Encaminhamentos	12
Representação no Consea.....	12
Encaminhamento	12
Interlocução junto à Senaes	13
Encaminhamento	13
Regimento Interno da Executiva	13
Encaminhamento	14
Reunião com EITA.....	14
Debate	14
1. Aspectos levantados sobre a parceria.....	15
2. Escambo.....	15
3. Apresentação do Projetão.....	16
Encaminhamento	17
Reunião com Senaes.....	17
Presentes	17
Pauta.....	17
Encaminhamentos	17
Avaliação FST e Reunião Executiva.....	18

Presenças

Entidades Nacionais

Cáritas: Ademar Bertucci e Rosana Kirsch

Rede de ITCPs: Carlos Arns e Ana Dubeux

Unicafes: Genes da Fonseca

IMS: Rizoneide Amorim

Unitrabalho: Ronalda Barreto

EES

Norte: Tatiane Valente-AM, Andrea Mendes-RO

Nordeste: Francisca Eliane-RN, Diogo Rego-BA

Centro-Oeste: Luciane Ferreira-MT

Sul: Kristiany Bender-SC

Secretaria Executiva

Ligia Bensadon

Livia Freitas

Fernanda Nagem

Ausências justificadas

EES: Sebastiana Almire-MS, Márcia Lima-AC, Joelci Dannacena-PR, Sonia Braz-RJ e Maria da Graça-RR

Rede de gestores: Luciane Mosca e Márcia Bianchi

Ausência não justificada

EES: João Lopes-MG

Agenda

quarta-feira (25/01)	quinta-feira (26/01)	Sexta (27/01)	Sábado (28/01)
<p>Chegadas</p> <p>9h - Debates preparatórios ao V Encontro Latinoamericano e Caribe de Economia Solidária e Comércio Justo na Rio +20 - (Andrea, Shirlei, Ana Dubeux, Ademar e Ana Mercedes)</p> <p>9h - Rumo à rio+20 dos povos - crise capitalista e a alternativa à economia verde (Luciane)</p>	<p>9h - Oficina: Campanha pela Lei da Economia Solidária: Iniciativa popular para um Brasil Justo e Sustentável (Rizo, Kris Ademar, Ana Dubeux e Ligia)</p> <p>9h Instalação do conselho estadual de ES e assinatura do compromisso cadeia pet com a Senaes (Genes)</p> <p>9h - Por um novo e apropriado marco regulatório para as oscs (Ronalda)</p> <p>9h Rio+20 sustentabilidade ambiental e segurança alimentar (Luciane)</p> <p>12h Rumo à rio+20 dos povos: narrativa e diálogos - occupy wall street (Fernanda e Rosana)</p>	<p>Reunião Executiva</p> <p>9:40 Definição de pauta e calendário</p> <p>10:00 Informes</p> <p>11:40 – 13h Comissões V Plenária</p>	<p>Reunião Executiva</p> <p>9h Comissões V Plenária</p> <p>12h Reunião com grupo EITA</p>
<p>13h - Oficina: Lançamento das Bases de Serviço de Comercialização da ES - <i>Gasometro, auditório</i> (Diogo, Livia, Claudia e Vania)</p> <p>13h Plenária da Marcha Mundial das Mulheres - (Neneide)</p> <p>13h - Oficina: Educação e Cultura na construção de uma economia solidária - <i>UFRGS - Fac. Educação, sala 601</i> (Rosana, Tche, Lu, Tatiane, Ligia, Andrea e Fernanda)</p> <p>14h - Seminário Cidades Sustentáveis (Rizo e Shirlei)</p> <p>19h - Fechar agenda e organização da Executiva</p>	<p>13h Reunião da plataforma para um novo e apropriado marco regulatório das oscs (Ronalda)</p> <p>13h Oficina: Rumo à V Plenária Nacional da Economia Solidária (todos)</p> <p>14h GT finanças e economia justa, sustentável e solidária (Ademar)</p> <p>Seminário Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária</p> <p>18h - Reunião com a Senaes</p>	<p>14:30h Socializar documentos V Plenária</p> <p>17h Secretaria Executiva</p> <p>18h Representações Consea e diálogo Senaes V Plenária</p>	<p>13h Comissões e socializar documentos V Plenária</p> <p>13h Assembleia dos movimentos sociais (Andrea)</p> <p>17h Reunião com FBOMS (Andrea)</p> <p>18h Ato público rumo à Cúpula dos Povos (Andrea, Ademar e Kris)</p>

Informes

Grupos de Trabalho

O Debate sobre os Gts ficou para a reunião da executiva de março/2012, sendo fundamental que os Gts façam sua organização, prioridades e proposta de composição até esta próxima data, visto que a executiva está com muitas pautas e temas que precisam ser melhor trabalhados e organizados antes de vir para suas reuniões, como por exemplo, marco regulatório, integração com movimentos sociais, SNCJS, etc. Cada Gt tem autonomia para propor o número de integrantes, sendo importante lembrar que os Gts têm também a função de subsidiar os temas junto às bases.

Jaime da Cáritas se colocou à disposição para ajudar no Gt de Estratégias Econômicas.

CNAEJA

Luciane representou o FBES na última reunião do CNAEJA, que tem representações do campo e da cidade. Foi construído um documento que contou com a colaboração da Senaes para dar cursos de

capacitação para professores e educadores populares. Neste ano a proposta é ter formação com educadores populares sem ensino médio completo, sendo levantada a questão de quem irá ministrar as formações. Apresentaram o plano para educação do campo e EJA, ambos com formação em economia solidária. Há próxima reunião entre 7 e 8 fevereiro em Brasília, sendo pedido documento para avaliar EJA nos territórios. No final da reunião foi feita uma carta de insatisfação sobre a construção dos documentos pelo MEC, que não ouviu as bases.

Marco Regulatório

Há 3 meses para haver uma mínima regulamentação da pauta pelo governo, mas o tema está encontrando algumas dificuldades de avançar na relação da sociedade civil com o governo e na relação de forças da própria Plataforma. Foi definido que haverá alguns encontros regionais do Marco Regulatório para debater as propostas de mudança na relação com o Estado e possibilitar uma maior apropriação do tema pelas bases, sendo que um dos desafios é facilitar a linguagem. Ronalda representou o FBES nas atividades sobre o marco regulatório e da plataforma no FST durante o dia 26-01. As questões fundamentais que visualizou foram: a identidade das organizações que compõe a plataforma, desde pequenas até grandes, muita diversas, inclusive contraditórias, como a presença da Fundação C&A; muitas falas calcadas apenas na captação de recursos, o que é ruim frente ao grande público, sendo também levantado no debate o tema sobre a contratação de pessoal e rotatividade dos mesmos; tributação e prestação de contas. Pela manhã falaram Abong, Silvio/Esquel e Diogo assessor do Gilberto Carvalho, com uma maior preocupação manifesta, por parte dos representantes da sociedade civil, sobre captação de recursos, o que Ronalda avaliou que é reduzir muito a temática. Na reunião da tarde Ronalda avaliou que a fala de Silvio ficou reducionista quando se discutiu a capacidade de negociação das entidades ligadas às grandes empresas privadas, dando conotação de “perseguição” para aqueles que levantaram questões. Antra, associação de travestis e homossexuais, também integra a plataforma e fez acusações contra a igreja sobre as campanhas de combate à AIDS, etc. Ronalda avalia que as universidades podem somar nesse debate, dado que também encontram dificuldades semelhantes, embora existem diferenças entre universidades federais e estaduais. Da forma como foi colocado na reunião da plataforma, os EES não estão sendo considerados na discussão. Nós estamos participando como um debate que, da forma como está colocado, interessa apenas às assessorias, mas as assessorias existem em função dos EES. Quais caminhos podemos tomar para envolver os EES no debate? O FBES deve realizar uma discussão para definir sua posição.

Não podemos cair nas especificidades e arranjos momentâneos, o tema em debate é qual a nova relação do estado com a sociedade civil, num estado que apenas sabe se relacionar com a iniciativa privada, criminalizando as organizações da sociedade civil, ou seja, levanta a questão sobre: Qual estado queremos? Como nos relacionamos com o estado? Como a sociedade participa da execução e implementação das políticas públicas? O que entendemos por sociedade civil? Quem vai ser favorecido com o marco regulatório? Que atores podemos somar nesta discussão? O tema é muito complexo e além disso, fica para o FBES responder às questões: Como o FBES vai participar? Como um debate apenas das assessorias? Tentamos estratégias para fortalecer os EES?

Encontro de Diálogos e Convergências

Houve reunião entre 19 e 20 dezembro no RJ, contando com todas as redes organizadoras e com a representação de Diogo e Daniel. Todas as reuniões operativas foram organizadas pela ANA. Fizeram uma avaliação, foi socializada a avaliação da coordenação executiva; também foi feita uma análise de conjuntura. Todas as redes estão com a pauta do modelo de desenvolvimento, mesmo as com pautas negativas – de denúncia, o que é algo importante para nós. Muitas organizações estão tomando isto como central nas suas atividades. Diogo avaliou que os encaminhamentos da reunião foram tímidos, os pontos mais concretos foram Intermapas e UPMS. Muitas organizações estão com pautas internas fortes, com organização de seus encontros e plenárias. Temos que pensar em como inserir estas organizações em sua colaboração política da V Plenária, assim como a Senaes. Faltou uma articulação maior com estas organizações nos eventos do FST organizados pelo FBES.

Notícias publicadas sobre atividades no FST

Oficina no FST debate Educação e Cultura na construção de uma Economia Solidária

Fórum Social Temático discute campanha pela lei da economia solidária

V Plenária Nacional da Economia Solidária é debatido no Fórum Social Temático em Porto

Alegre

Assembleia da Plataforma Faces do Brasil

Faces solicitou para integrar o Gt de Estratégias Econômicas e também sobre o tema de RI junto ao Gt de Articulação, há uma orientação estratégica do Faces de estar mais articulado com o FBES.

Muitas organizações que fazem parte do Faces também fazem parte do FBES, também porque fazemos parte do comissão gestora do SNCJ e estamos com questões sobre a condução do poder público, que fez a apresentação sobre portaria e definições sem debate anterior com o comitê. Na última reunião da comissão gestora conseguiram vetar o documento proposto pela Senaes, estando presentes pelo FBES Neneide e Shirlei.

Neneide avalia que é necessário qualificar nossa posição junto a comissão gestora e debater muito bem os temas, levanto uma posição conjunta entre FBES e Faces. Temos que tomar cuidado para não engessar a questão da DAP, há alguns critérios colocados de definição do comércio justo, mas muitos EES ainda não estão nestas práticas de CJS. Temos que pensar um processo que não engesse, mas que dê fomento para que os EES possam se adequar e seja construído. Shirlei e Neneide sentem que este tema ainda está muito distante da executiva e mostram a necessidade de uma maior apropriação e debate pelas bases. Neste sentido levantou a questão: Como relacionar o momento de decidir as questões do SNCJ e das reuniões das câmaras temáticas em fevereiro, com o debate junto as bases? Como estaremos nos temas?

A Ripess debateu a entrada de outras organizações, como do Faces na Rede, sendo direcionado para o Conselho Diretivo. O FBES é a representação do Brasil e outras organizações brasileiras podem ser aderentes.

Com relação a parceria com redes e movimentos, temos que ter uma preocupação deste tipo de decisão ser um debate político estratégico da executiva e não dos Gts, para não fragmentar politicamente a executiva. Cada um dos temas de articulação precisam de mais clareza política, sendo que os Gts operacionalizam.

Gt de Articulação debateu sobre a entrada do Faces e indicaram que é melhor aguardar para a entrada de outras redes e movimentos, mas esta orientação precisa ser melhor definida por toda executiva.

Encaminhamentos

- Debater em março a relação com outros movimentos, com os Gts e com o FBES no contexto de estratégia política;
- Gt Estratégias Econômicas
 - Trazer proposta sobre a entrada do Faces no Gt
 - Trazer um debate mais estruturado do tema SNCJ (CAdsol, DAP , etc) e a conjuntura política, elaborando um documento estruturado para disseminar o debate sobre o SNCJ nas bases e pontuando as decisões que precisam ser tomadas pelo FBES
- Definir em março se o Faces integra Gt Estratégias Econômicas;
- Secretaria levantar quem irá representar o FBES no comitê temático do CJS e nos demais comitês.

V Plenária

Pela parte da manhã do dia 27/01 cada uma das comissões: metodologia e questões orientadoras se reuniu para avançar na construção dos documentos para a base. Após o almoço houve a socialização do trabalho feito pelas comissões.

Questões orientadoras

O documento foi proposto na seguinte estrutura, dando seguimento a construção da V Plenária após a X Reunião da Coordenação Nacional e das reuniões da executiva de outubro, novembro e dezembro de 2011:

Apresentação do documento: explicando a estrutura do documento, as 3 dimensões, questões de debate e para que a V Plenária e seu tema.

Contextualização: dizer como esta plenária é diferente das anteriores, que é do movimento e não apenas do FBES; explicando a profundidade do tema e trazendo uma linha do tempo das plenárias. Também colocando os avanços que tivemos na trajetória da IV até hoje.

Dimensões da plenária: cada dimensão é um bloco, com uma primeira parte explicando conceitos e contexto e depois com questões de debate.

Avaliação da comissão de questões orientadoras

Verificamos que há muitas questões e questões genéricas que podem indicar mais o retorno ao passado, sem pensar no futuro. Também estamos preocupados em colocar definições que ajudem a evoluir no processo. Nos também não temos o acúmulo de alguns temas e questões, por exemplo, sobre marco legal, por isso é importante ter uma introdução que desenvolva o contexto para que as perguntas estejam direcionadas para indicar o futuro de construção e possamos contar com ajuda de especialistas no tema. Há questões de fundo sobre as ações do movimento e organicidade, considerando os avanços a partir da IV Plenária, mas temos que pensar com calma isso para não reeditar a IV Plenária, e sim para considerar os problemas atuais.

Debate

Todas as plenária foram do movimento, a IV também foi do movimento mas ela enfocou a estrutura do FBES, não podemos abrir brecha sobre isso, para deslegitimar as plenárias anteriores. A única plenária que foi organizada pelo FBES foi a ultima, a IV.

Temos certeza que vem para o debate a definição do FBES, as entidades nacionais e rede de gestores

Metodologia

Aspectos gerais

Teremos atividades desde o local, como bairros, municípios, e apenas 1 plenária por estado. Também haverá plenárias temáticas. Na plenária local participam todas as pessoas que atuam com economia solidaria, do fórum ou não, mas que praticam e tem a experiência viva, podendo debater e ser representante para a estadual.

É possível ter plenárias em regiões, municípios e territórios aonde não haja fóruns, cada estado precisa ter pelo menos 3 plenárias locais, e estas não podem ser na mesma região.

Cada estado terá que definir antes a quantidade de plenárias locais e territoriais, haverá um prazo, e este ponto definirá o tamanho da plenária estadual. Definimos que queremos triplicar o numero de participantes.

O encontro regional é que vai definir a agenda.

Esperamos pelo menos 1000 representantes: 800 representantes e 200 convidados

Durante a plenária estadual participaram pelo menos 1 representante da comissão organizadora nacional.

O que define quem participa das etapas estaduais é a mobilização, então vem gestores que não são da rede de gestor, a plenária é para quem tem praticas num determinado território.

Temos também que fazer uma apresentação do FBES, ponto que poderá ser sanado com o vídeo e com outros subsídios, não podemos perder os acúmulos e retroceder.

Nos locais aonde não haja fórum é importante e desejável que haja uma atividade anterior que explique o que é o FBES. Há também fóruns locais que não tem acúmulo, por exemplo, um novo fórum com 350 pessoas numa região em Pernambuco.

A formação política nos fóruns mais enfraquecidos também vai ajudar neste sentido, o CFES pode ajudar nisso também; mas teremos que lidar com o medo de vierem pessoas que ainda não conhecem o FBES, pois só assim conseguiremos ampliar o movimento.

No Nordeste as plenárias locais e estaduais terão maior apoio do CFES devido ao atraso nas atividades.

O Local indica prioridades

O Estadual questões politicas e de estrutura

Plenária Local e Territorial

Cada instancia de plenária terá foco mais forte numa das dimensões, não são todas as plenárias que discutem tudo. E aproveitar no local a experiencia viva por grupos de EES. Depois de fazer a apresentação da programação e regimento interno é importante apresentar o que se entende por economia solidaria, sugerimos apresentar o vídeo da campanha, ou seja, um momento de entrada.

Depois haveria a apresentação de duas ou três experiencias, incluindo de outra região. Esta apresentação seria feita com base em questões orientadoras, com ajuda da comissão daqui. Que seja urbano e rural, diferentes segmentos produtivos, que haja diversidade. A plenária local e territorial teria pelo menos 1 dia. Depois haveria uma análise de conjuntura que analisasse as experiencias e questões locais e fizesse relação com questões nacionais, e também indicariamos uma dinâmica para isso, podendo ser de outras formas também.

Na sequencia os grupos se reuniriam em subgrupos para definir ações prioritárias para a economia solidária, tanto para o local, ao menos 2 para estadual e ao menos 1 para nacional. Depois se definem os representantes para o estadual, com um grupo sistematizador.

Conteúdo

- Minimo de 8 horas, podendo ser de atores que não são dos fóruns
- Sobre economia solidária, pode ser vídeo da campanha ES e do PL, apresentação de regimento;
- Apresentação de 3 experiencias locais, podendo apresentar dentro das dimensões: políticas, de ação e de organicidade;
 - A tarde: análise de conjuntura, resgate histórico, análise de questões locais e nacionais. Na sequencia formam-se grupos debatendo ações prioritárias para o local e nacional
- Tirar representantes para estadual

Plenária Estadual

Na estadual terá no minimo 20 horas (colocaram em horas para visualizar que há muito conteúdo): boas vindas, apresentação de síntese do que houve no estado e das plenárias locais e territoriais, depois se debateria as questões orientadoras das dimensões. Indicação de elaborar 3 cartas, o que a plenária tem a dizer, a partir das questões orientadoras:

ao movimento

aos movimentos sociais

a sociedade em geral

Depois partiria para o debate sobre a organicidade, sobre a estrutura do estado e do FBES, na sequencia se retira os delegados e finaliza.

Enquanto subsidio, indicamos a avaliação ser feita sobre os critérios de reconhecimento e avaliação; depois sobre estrutura da executiva e nacional e também o regimento interno do fórum.

Todas as plenárias estaduais debatem aspectos para os 3 anos e também de estrutura do FBES.

Conta com participação de membro da executiva da região. Minimo de 20 horas, debate central é a dimensão política contendo também elementos da organicidade

Conteúdo

- Início: apresentação, boas-vindas, programação e regimento;
- Síntese sobre as plenárias locais no estado: participantes e das ações prioritárias indicadas. Este debate pode trazer também elementos da análise de conjuntura;
- Debate sobre dimensão política, seja em trabalho em grupo, discutindo as perguntas que estarão no documento sobre a orientação política;
- Elaboração de 3 cartas que refletem debate sobre dimensão política, com afirmações para:
 - movimento para dentro
 - sociedade – para fora
 - movimentos social – articulações
- Organicidade: definições sobre aspectos locais de estrutura e debate sobre organicidade nacional;

- Por fim, eleição e retirada dos delegados do nacional
- Elementos de subsídios: avaliação dos FEES, relação das coordenações, regimento FBES.

Regional

- Sistematização das cartas para cada ator

Plenária temática

- Poderá entrar no debate da nacional;
- Podem unificar aspectos políticos e de ações, no projeto para cada um dos eixos;
- Aproveita para debater e aprofundar os Gts do FBES;
- Aproveitar os Gts dos FEES, que façam o balanço de suas bandeiras a nível estadual, não ficando restrito apenas a plenária temática.

Observações: Nacional centra nas ações e a estadual da conta do balanço político e na nacional focamos nas ações prioritárias. O gargalo é o tempo.

Encontros Regionais

- Participantes: 3 por estado (comissão reduzida)
- Duração 3 dias
- Será encontro de formação
- Proposta: chamar também movimentos sociais para que se sintam parte do processo
 - Não realizar mais 5 encontros mas 1 grande encontro em Brasília com representantes dos estados

Proposta junto aos movimentos sociais

- Contemplar movimentos sociais da região nos Encontros Regionais
- Encontro em Brasília em março (nas datas da reunião da executiva) com movimentos social, debatemos e acolhemos propostas deles
- Secretaria convida movimentos sociais, não iremos bancar esta reunião

Diálogo com governo

- Debater nos conselhos, pedindo pauta de apresentação: Condraf, Consea, CNES
- Espaço para sugestões é nos conselhos
- Com relação a SDT, Senaes e outros governo a pauta é com relação a financiamento

Organização

Comissão Nacional – Coordenação Executiva que participa das plenárias estaduais de outros estados da sua região

Comissão Estadual – composição de acordo com definição do FEES, deste grupo 3 (1 de cada segmento e pelo menos 1 que participou da IV Plenária) são ponto de comunicação com a Comissão Nacional. Funções: prepara estadual, define quantidade de plenárias locais e se haverá comissões locais. Pelo menos 3 plenárias locais em regiões diversas do estado

Plenária Nacional

Se reúne por região nos debates

1º dia

- Mistica

- Aprovação do regimento
- Roda de experiências e análise conjuntura: por EES da executiva refletindo sobre a relação da V Plenária com os EES, tocando em questões temáticas, dando um giro no país
 - Divisão por regiões e dentro das regiões na divisão por cartas: movimento de economia solidária sociedade e movimentos sociais
 - Mini-plenárias pelas 3 cartas que darão a orientação política
- 2º dia
 - Apresentação das 3 mini-plenárias
 - Debate sobre diretriz das ações por eixos: utilizar o que veio das plenárias temáticas e indicações das plenárias locais. Perceber como estas ações dialogam com as orientações políticas definidas
 - Noite: festa
- 3º dia
 - Manhã: Plenária sobre as ações
 - Debate sobre organicidade, se possível ainda pela manhã
 - Tarde: Plenária sobre organicidade que define os pontos principais. Apresentação da carta da V Plenária, com indicação das ações – trabalho do 1º dia
- 4º dia
 - Ato da campanha pela lei da economia solidária
 - Momento com governo e movimentos sociais apresentando a carta final

Critério das participações

Peso 1: Número da população

Peso 2: Delegados da 2º conferencia

Peso 3: Número fóruns locais

Peso 3: número EES, SIES 2007

Observação: a quantidade de participantes por segmentos nos FEES não entra como critério; É muito possível que sobre vaga de gestores.

Propostas

- Se as EAF e GOV não suprir a quantidade de vagas (25% cada) será suprido por EES
- Deixar o Fórum local decidir o que faz com a sobra de vagas

Debates

Tche

O documento que fizemos não teve sentido nesta metodologia. A local esta tendo sentido, com pé no chão, a estadual pensa as questões mais para dentro do movimento. Sabemos que são apenas 2 dias, embora seja aberto. Temos que repensar a estrutura do documento, que atua mais na análise se conjuntura e para etapa nacional.

Rosana

Temos que fazer adaptações, mas vejo que as coisas estão com sentido. Temos que ver quais questões fazem sentido na estadual e na nacional, as ações é tudo que colocamos na IV Plenária e o que fazemos para os próximos 3 anos. O debate político vem como um reflexo, nas ações temos indicativos das plenárias estaduais também na estrutura. Não podemos ficar na defensiva e achar que só participam pessoas do fórum, senão teremos que fazer um debate em separado.

Rizo

Temos que conversar mais sobre o balanço.

Tche

O documento orientador tem que mostrar como fazer apresentação de experiência e análise de conjuntura.

Na estadual tem que ter conjunto de questões orientadoras mais políticos para dentro e apontar ações que temos.

Na Nacional tem que fazer as 3 coisas: político, qualificar estrutura para dar conta do nossos desafios e definir plano trienal.

Não tem como ser o documento orientador para as 3 etapas, essa foi a divergência que tivemos aqui e o documento local tem que ser prioridade.

Fernanda

O desafio metodológico é como lidar com os dois públicos, o documento que fizemos não está adequado para o local.

Na IV Plenária colocamos diretrizes e a nacional depois fez o plano de prioridades; e não tem como a plenária fazer tudo.

Ana Dubeux

Toda as plenárias foram do movimento e não podemos desconsiderar que o FBES passou por um momento de estruturação. Isso gera uma preocupação de como vamos refletir o processo desta contradição. Há questões de fundo que precisam ser discutidas sobre nossa estrutura. As plenárias temáticas poderiam fazer o nosso balanço, sanando esta dificuldade que temos.

Não necessariamente precisamos ter um documento base, mas um documento que oriente as comissões nos estados.

Rosana

O documento tem que especificar questões de ação e de organicidade. No nível estadual o forte é a dimensão política e no nacional o aspecto das ações e organicidade. No documento tem que aparecer melhor a análise de conjuntura e as plenárias tem que ser um momento de balanço. As plenárias temáticas poderia ser com recursos dos Gts e com membros dos Gts ampliados, com varias pessoas.

Rizo

As plenárias temáticas pode ser uma sacada, potencializamos esforços. A Secretaria precisa ver as indicações estaduais. Os balanços dos eixos poderia ser feita pelos Gts dos estados que deem contribuições nas plenárias temáticas.

Diogo

O documento orientador para o local pode ser parecido com o Encontro de Diálogos: a partir da pratica local se colocar as questões de balanço.

Fernanda

Não temos que separar o político da instância local, mas temos que ver como vai acontecer com os locais que não tem acúmulo, ainda não conseguimos resolver isto. E ainda não conseguimos fechar o diálogo com os movimentos e como fica a estrutura neste sentido. Como seria a questão das cartas, como fica a sistematização sobre isso?

Tche

Nenhum dos níveis vamos separar o político do operacional e vice-versa, mas estarão colocados em dimensões diferentes. O processo será educativo de ouvir as experiências, sobre a sustentabilidade, quais problemas, isso é balanço na experiência e se faz análise de conjuntura, no nível pratico que tem outro grau de elaboração.

No estadual vamos organizar os debates de modo diferente. A plenária tira diretrizes e a nacional põe em prática, estaremos trabalhando com os 3 níveis e temos que olhar as diferentes demandas.

Será que a indicação dos FEES é suficiente para fazer o balanço? Mas não temos condições de controlar isso, temos que confiar e vamos potencializar isso. O balanço não pode ficar restrito a isso, nós temos que fazer o nosso balanço.

Tche

Estes próximos 3 meses o estados terão muitas atividades, não vamos conseguir dar conta de tanta coisa.

Tatiane

Não podemos mudar o calendário.

Encaminhamento

- Cada organização tem direito a apenas 1 vaga;
- Identificar se há plenárias locais antes de março, antes do Encontro Nacional sobre metodologia;

- Identidade Visual: IMS socializar proposta inicial para ser trabalhada, que está em formato de árvore com copa e raízes;
- Reunião da executiva de 4 dias: 1-4.02 ou 31-3.02
- Metodologia: Escrita por Rosana e Diogo;
- Questões Orientadoras: Escrita por Ana e Tche;
- Todos contribuem nos documentos.
- Pendência para debate na próxima reunião:
 - Articulação com Senaes e movimentos sociais e da ecosol fora do FBES
 - Metodologia: Balanço e suas temáticas
 - Calendário

Propostas de Alteração na Agenda 2012

- Não há mais caravas em Encontros Regionais, mas um único Encontro com representantes dos estados em Brasília
- Adianta Plenárias Locais, iniciam em abril
- Adianta Plenárias temáticas

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
6-9: Feira Canária 15: Dados FEES 22-23: UPMS Seminário da Cúpula dos Povos 24-28: FSM/ lançamento das BSC-ES 24-28: Coord Executiva/ Comissões (fecha documentos) 30: Envio dos documentos para coord. nacional	14: Videoconferência com Coordenação Nacional	1: Publicação dos documentos concluídos 1-4: Coord Executiva Senaes, SDT, 2: movimentos sociais 15 e 16: Encontro Cese com Movimentos Sociais 19-23: 3o módulo Oficina Nacional Formação Política	Encontro Nacional de metodologia V Plenaria Avaliação dos programas governamentais Formação dos FEES (a definir) Plenárias Locais	Grito da Terra Avaliação dos programas governamentais Feira Panamazônia 28-01: Fórum Mundial Educação Profissional Plenárias locais	Ripess 15-23: Cúpula dos Povos e Rio+20 Fenafr -RJ Prazo Plenárias municipais e territoriais
Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
11-13: Coord Executiva 13-15: Feira Santa Maria Prazo Plenárias municipais e territoriais Prazo para Plenárias estaduais	Prazo para Plenárias estaduais 27-28: Coord Executiva Indicativo: 29-31: Cood Nacional		7: Eleições municipais	7-9: Coord Executiva Plenárias Temáticas (ser depois do 1º turno eleitoral)	6-8: Coord Executiva 9-13 V Plenária

Secretaria Executiva

Apresentação da situação do financeiro pela Secretaria Executiva (Ligia e Livia)

Não há mais recursos para pagar as despesas do escritório (aluguel, telefone, água, luz, internet, iptu e condomínio), as pessoas não estão depositando o acordado para o fundo solidário e as contas tem um prazo. É difícil alugar outro espaço se não temos recurso garantido. Além disso, a manutenção da secretaria executiva está garantida até maio deste ano, uma possibilidade de garantir até 2013 é alterar o projeto de 7 para 5 Encontros Regionais.

Outra questão é sobre a saída de Renata, que até o momento não entregou seus produtos para sua remuneração e não fez os relatórios acordados para o FBES.

Propostas debatidas

- Ter mais clareza sobre o total dos recursos de contratação disponível para realizar as contratações;
- Ter clareza dos recursos totais gastos e disponíveis;

- Reduzir de 7 para 5 Encontros Regionais para garantir a secretaria até 2013;
- Agilizar a contratação de mais pessoas para a secretaria;
- Todos têm que ter conhecimento e informação do projeto, tanto Unitrabalho quanto demais integrantes;
- Fazer prestação de contar do fundo solidário;
- RONALDA entra na comissão de acompanhamento e os e-mails são com cópia para ela;
- FERNANDA solicita sair da comissão de acompanhamento devido a questão de não ser integrante da executiva;
- Levantar alternativas para cobrir as despesas do escritório;

Encaminhamentos

- Fazer o remanejamento dos Encontro Regionais (de 7 para 5) para garantir a secretaria até abril de 2013;
- Rescisão de contrato e pagamento apenas pelos produtos entregues de Renata. A Unitrabalho entra em contato formalmente com ela;
- Pagamento do fundo solidário até o dia 10 de cada mês;
- Relembrando: não usar recurso de diárias para cerveja e refrigerante, tem que cumprir o valor da refeição colocadas;
- Tem que ser prioridade das pessoas estarem vindo nas reuniões;
- Se possível manter o espaço da secretaria;
- RONALDA se integra na comissão de acompanhamento e FERNANDA sai, e a comissão vai buscar sanar a questão da contratação e do financeiro junto com a secretaria;
- Não temos condições de manter a TIANA com remuneração, mas a comissão continua com suas reuniões e viabiliza a vinda de TIANA;
- Fazer análise sobre possibilidades e remanejamentos para manter o escritório;
- Ter prestação de contas mensais do Fundo Solidário;
- Lançamento do edital a verificar pela comissão junto com Unitrabalho e Secretaria;
- Informações claras do financeiro a ser apresentadas pela secretaria, o que foi gasto e o que tem disponível;
- Compra dos celulares, efetivar decisão anterior e ter o telefone fixo apenas para receber ligações;
- Comissão dialoga para efetivar o pagamento de FERNANDA.

Representação no Consea

O FBES é conselheiro no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), órgão de assessoramento direto da Presidência da República, de caráter consultivo e assessora a Presidenta na formulação de políticas e na definição de orientações para que o país garanta o direito humano à alimentação. Até 2011 quem representava o FBES foi Ademar Bertucci, com a suplência da Unicafe, através do José Crisostomo.

Por problemas de comunicação e disponibilidade nenhum dos dois conselheiros conseguiu efetivar a participação no Consea nas últimas reuniões, mas mesmo assim enviamos solicitação ao Consea para que continuemos como conselheiros, com a renovação de mandato para 2012-2013. A Cáritas solicitou representação enquanto entidade e a Unicafe também, ambas conseguiram cadeira no Consea.

Cabe ao FBES indicar um novo representante, tendo em vista que a Cáritas já está como conselheira titular através do Jaime, sendo a CNBB sua suplente através da Claudina.

Nos debates, como TIANA é membra do Gt de Comunicação e articulação com movimentos sociais, vindo para Brasília a cada 2 ou 3 meses, sua indicação foi colocada, sendo que a vinda para o Consea poderá ajudar também a viabilizar sua vinda para Brasília.

Encaminhamento

- Representação Titular: Tiana
- Representação Suplente: Joelci, se fosse o caso de termos também a suplência, mas em contato com o Consea informaram que uma mesma entidade não ocupa vaga de titular e suplente, tendo em vista o aumento de entidades conselheiras.
- Sobre a data e uso da passagem do Consea: reuniões a cada 40 ou 50 dias, com pagamento de diárias e transporte aéreo para conselheiros da sociedade civil.
- Entender melhor se a Unicafes tem representação institucional, e se se manteve mesmo como suplente do FBES. Em contato com o Consea, a Unicafes se manteve como suplente do FBES e indicou o Armindo.

Interlocução junto à Senaes

Em reunião com a Senaes foi solicitado que indiquem uma pessoa de referência para diálogo e que o FBES indicaria também uma pessoa para fazer a interlocução institucional, facilitando as atividades e a construção.

A relação com a Senaes tem papel importante de articulação com outras parcerias dentro do governo e também devido a organização para o recurso e contribuição na construção da V Plenária.

Aspectos do debate

- Não podemos ficar com o contato pessoal junto à Senaes, tem que ser contato oficializado e temos que retomar o papel da secretaria, que está sendo recomposta e que é o local de comunicação institucional com o FBES, com e-mail e telefone, com o papel de mobilização e organização da informação;
- Sabemos também que a interlocução é política e temos que garantir que a relação seja oficial;
- Para o movimento de economia solidária a relação com a Senaes é muito mais ampla, não é apenas a plenária;
- Se temos uma comissão de acompanhamento também para a articulação política e isso não ocorre, temos que avaliar;
- Indicação de Tiana para a articulação política, visto que compõe a comissão de acompanhamento, é EES e este é um papel importante para o FBES;
- A comissão não tem papel de decisão política, mas de reestruturar a secretaria e dar suporte. Temos que tomar cuidado para que as coisas não se descolem, se entendemos que Tiana tem papel de articulação política, tem que ter respaldo da executiva;
- Se Tiana está sobrecarregada é devido a secretaria, talvez seja melhor que os outros membros da comissão fiquem com a questão da secretaria. Ou ainda, que a articulação política seja feita por toda comissão, com o cuidado de não cometer os mesmos erros anteriores de concentração;
- Temos a relação com outros movimentos, vimos que temos que ter interlocutores com outras pessoas e atores, estamos dando uma tarefa com Tiana com a interlocução junto a Senaes, há outros campos que vão aparecendo e vamos distribuindo e não concentrando;
- Um ponto de avaliação é de que a executiva tem dificuldade de trabalhar a distância e há dificuldades em viabilizar as reuniões da comissão de acompanhamento.

Encaminhamento

- Tiana é a interlocução política do FBES junto a Senaes.

Regimento Interno da Executiva

Lívia apresentou os integrantes da Executiva que ainda estão com atraso na prestação de contas da reunião passada: Joelci, Marcia Lima, Tatiane, Renato e João

Foi avaliado que a Coordenação ainda não está com maturidade para ver o atual problema econômico da secretaria e levantada a proposta da coordenação ter um regimento interno e as pessoas que não prestam contas não participam da reunião seguinte.

É importante ficar claro que uma decisão como esta pode inviabilizar as reuniões com falta de quorum. E a secretaria tem que cobrar de todas as formas a prestação de contas: telefone, e-mail, recado e ter apoio da comissão de acompanhamento.

Nesta reunião Marcia Lima e Tiana terão que devolver as diárias. Genes e Tche tem que verificar despesas. Diogo e Neneide já acertaram.

Encaminhamento

- Verificar com Andrea se recebeu diárias nos dias anteriores a reunião;
- O integrante da executiva que não fez prestação de contas da reunião anterior, não vem para reunião seguinte;
- Secretaria fazer cobranças constantes e claras com os membros, por todos os meios (telefone, e-mail e recado), cobrando o esclarecimento de gastos e recursos, e se necessário, ter apoio da comissão de acompanhamento;
- Considerar diárias para IMS e Caritas;
- Iniciar elaboração de regimento interno da coordenação executiva.

Reunião com EITA

Presentes

Executiva: Diogo, Rosana, Neneide, Tatiane, Tche, Kris, Ademar, Ana Dubeux, Luciane

Secretaria: Ligia e Fernada

EITA: Daniel, Rosana, Braulio e Pedro

Apresentação do EITA

Educação, Informação e Tecnologia para a Autogestão, na idéia de que a autogestão seja raiz e fruto, com trabalhos para fortalecer a autogestão, com a missão de desenvolver tecnologias da informação e metodologias para uso destas tecnologias para movimentos sociais, como pontos de cultura, reforma agrária, atingidos por barragem, etc, fortalecendo as lutas dos movimentos nos territórios. São 7 membros, faltando Alan, Eugénia e Fabíola.

Pedro Jatobá: coordenador do ponto de cultura digital Iteia, que já era um parceiro do conselho técnico do Cirandas, com trabalho anterior de como fomentar a economia solidária nos pontos de cultura.

Rosana: suplente do Ademar na representação da executiva e integrante do EITA.

Braulio: envolvimento com ecosol através dos coletivos de consumo, com planos de desenvolver sistema dos coletivos, iniciou trabalho pelo Cirandas e desenvolvimento de programas pelo Noosfero. Trabalhou no projeto das BSC.

Pautas

1. Parceria: entre FBES e EITA sobre gestão técnica, acompanhamento técnico, uso e apropriação (ver proposta de termo de parceria)
2. Projeto
3. Escambo

Debate

Diogo

Estamos num momento da V Plenária e vocês serão parceiros importantes.

Daniel

No processo da minha saída da coordenação executiva abordamos a questão do cirandas, com a comissão técnica formada pela secretaria, Iteia, Soltec, etc que fazia o acompanhamento técnico. Também conversamos sobre o projeto Cirandas e ficamos de fazer proposta de parceria entre Eita,

FBES e Cirandas. Nosso primeiro projeto está sendo desenvolver uma ferramenta para os pontos de cultura, e percebemos que dá para fazer articulação entre escambo e Cirandas.

Nós entendemos a linguagem técnica e dos movimentos e por isso queremos facilitar os dois lados, pois muitas vezes um não entende o outro.

Recurso do Cirandas garantido até início de 2013 junto a UFBA, custo mensal é de R\$1200 para garantir o servidor.

1. Aspectos levantados sobre a parceria

- Inserir: valores a serem acordados pelas partes
- Modificar de Termo de parceria para Termo de Compromisso, visto que envolve aspectos políticos
- Quais produtos teremos?
- Ao invés de relatório, que seja boletim com linguagem fácil e para uma avaliação mais global
- Instrumento: um frequente e outro com maior profundidade
- Como seria a captação de recurso? Como vocês ajudam a gente?
- Termo de compromisso aberto a vários frutos e demandas abertos ao conjunto, a cada novo acordo teria um aditivo
- Inserir clausula a mais sobre planejamento, produtos e metas: periodicamente se reunir para definir produtos e valores em acordo, pois o termo de compromisso é politico e com o tempo lançamos novas peças
- Definir comissão FBES que acompanha a pauta
- Não temos uma institucionalidade, temos que definir como será esta relação institucional e legal. Inserir clausula de como vai ficar a PJ

2. Escambo

Pedro

Vamos ver se vocês compartilham com esta visão, entendemos que isso não é técnico, mas envolve atores e agregação com portal. Queremos saber se o FBES concorda com isso.

Escambo - Economia Solidária da Cultura Articulando Movimentos Bioregionais, cujo objetivo é fomentar troca de produtos e serviços entre EES, pontos de cultura. Atuando com empreendimentos que ainda não estão se enxergando como empreendimentos de economia solidária. Ele pode ser um pré-Cirandas, como EES que ainda não sabem como se sustentar, que de a dimensão de rede de trocas e que possam se integrar ao FBES e a economia solidária, como público de pontos de cultura, grupos culturais, artistas autônomos.

Com parceiros como Pontão de cultura digital Iteia, Cirandas Solidária, EITA que faz o desenvolvimento técnico e interface com a economia solidária.

Não queremos criar uma nova plataforma que compita com o Cirandas, queremos criar um pré-Cirandas que fomente o debate para o Cirandas, fortalecendo sua rede social. Queremos que o usuário Escambo participe de comunidades do Cirandas, fortalecendo o debate que já ocorre dentro do Cirandas.

Isso fortalece as funcionalidades para o Noosfero que serão uteis para o Cirandas, desenvolvendo um modulo de trocas e de moeda social.

Noosfero é um software livre, a base metodológica que é acessada por diversos trabalhos e que cada melhoria no sistema aperfeiçoa os demais, que foi iniciado pelo FBES, Coolivre e um grupo francês Internet.org. Ele tem uma inteligencia econômica muito melhor que o wordpress, tem por exemplo cadastro de preço aberto. Site: noosfero.org

A proposta é criar no Escambo um espaço de noticias e informações sobre o FBES, estimular o acesso do Escambo ao Cirandas, que queira se integrar e que haja botão de que faz parte do FBES.

Houve uma mudança da posição do governo para fomentar a cultura popular, com lançamento em 2010 com fomento aos pontos de cultura.

O Escambo poderia não existir se todos os grupos culturais fossem EES, entendemos que ele é complementar e para a plataforma aparece o Cirandas e no Cirandas as pessoas podem participar, podem se encontrar mais. O Escambo não cria uma nova porta de entrada para o Cirandas, que hoje são pelo mapeamento. Os dados específicos dos pontos e trocas culturais ficam no Instituto Cidadania.

O objetivo é se encaminhar mais pessoas e grupos para a economia solidária e para o Cirandas. Temos pontos de cultura autogestionários, outros ainda tem uma centralidade de poder.

Neneide

Colocamos os EES de cultura dentro das feiras, mas ainda é algo separado e não integrado no debate. Eu gostei da proposta.

Luciane

A Cultura sempre aparece como apêndice.

Ademar

Qual a base social e como está articulada aos pontos de cultura?

Pedro

Há dois pontões de cultura responsáveis, que articulam vários pontos de cultura, que coordenam o Escambo

Ana Dubeux

Isso é muito positivo, temos que tirar orientações comuns para que esta articulação não seja apenas virtual, mas física também. Como gerar estratégias simples de aproximação entre estes atores, há muito debate sobre a economia criativa que está confundindo as pessoas.

3. Apresentação do Projeto

{ver apresentação}

{apresentação sobre realizar um evento com entidades financiadoras, como Bndes, Petrobrás, ministérios, etc, para montar um consórcio de apoio ao Cirandas}

Quem faz o curso sobre o Cirandas o que recebe? Certificado e agente do processo para lidar com o Intermapas, oferecendo serviços para melhorar o site dos EES

Formamos muitos pontos de apoio do Cirandas em 2011 em parceria com Ibase e Cfes, foi um processo desgastante e tivemos dificuldade de efetivar estas formações, não necessariamente precisa ser membro dos fóruns. Vamos tentar trabalhar também com pessoas que já estão atuando com formação nesta área.

Diogo

Se utilizar o Cirandas de forma mais qualitativa podemos fortalecer o FBES

Ana

Acho difícil lidar com a parte da viabilidade econômica dos EES, para não focar apenas nisso, as vezes enquadram e não aproveita o que tem de mais interessante. O que chamamos de viabilidade, não é apenas econômica.

Como vamos articular o projeto dentro de um contexto como este de plenária, ripess e eleições? Além de elaborar o projeto tem que acompanhá-lo.

Como vamos unificar o SIES com o SNCJ? Qual energia vocês tem para executar o projeto e nós ficamos acompanhando o projeto?

Daniel

A ferramenta do projetinho é lidar com a ferramenta com muito cuidado e poderá ser utilizada quando as pessoas estiverem preparadas.

Há diversos parceiros e atores que estão para criar o portal do CJS, isso é grave, podemos perder o bonde, como o Sebrae. A Unicafe aceitou ser parceiro do projetão junto ao Cirandas e inclusive ser entidade proponente para envio do projeto. É possível consolidar este projeto em no mínimo 1 ano, tanto de organizar o seminário e o projeto seria conosco, mas nós temos necessidades de curto prazo para sobreviver, o Cirandas não será só foco do EITA, mas é o principal. O projeto precisa de mais 1 mês para ser elaborado.

Tche

Este é um grande salto do FBES, uma grande possibilidade, mas estamos num momento de estruturação da executiva com muitas coisas em andamento, temos que ter clareza em varias coisas para este salto, considerando que não somos uma instituição, mas não podemos recuar.

Rosana

Temos que avançar na elaboração do projeto

Ademar

Este é um projeto de desenvolvimento institucional que pode se enquadrar na possibilidade levantada pela Senaes, a idéia de um consórcio tem que ser melhor trabalhada frente aos diversos interesses do governo. Tenho uma preocupação interna das perguntas sobre o que é que vem dando certo, como foi o caso com a Petrobras, que reflete a nossa base. Dá para pensar numa fase experimental, projeto piloto para provar que pode dar certo. Temos que ganhar adeptos para isso, debater com parceiros, BNDES, Sebrae, etc. Temos que amadurecer os processos de negociação

Daniel

O que me preocupa é quando a DAP da economia solidária sair, se não mostrarmos um caminho o Walmart e Sebrae serão rápidos, esta é uma resposta concreta. Mas vocês têm razão, é melhor amadurecer mais a proposta.

Ligia

Temos que pensar também podemos usar o Cirandas apoiar o processo da V Plenária. Além disso, como fica a relação entre o Cirandas e o site do FBES? Essa interligação pode fortalecer o site do FBES, que sabemos que está com dificuldade de acesso, das pessoas acharem os arquivos e saberem alimentar o site dos FEES. Também temos necessidade no sistema de informações do FBES, quanto somos e aonde estamos, o EITA poderia criar metodologias nestas questões. Outra questão que não sabemos e quem inclui novos membros no Cirandas?

Encaminhamento

- EITA enviar termo de compromisso e projetão;
- FBES analisar o projeto e EITA pensar na proposta;
- Verificar entidades que tem interesse no processo;
- Secretaria dar retorno sobre viabilidade do pagamento da consultoria (R\$ 4000 bruto, aproximadamente R\$3000 líquido) para elaboração do projeto;
- Definir Entidade Gestora;
- Definir comissão da executiva que acompanham processo com o EITA;
- Aguardar pelo amadurecimento da negociação sobre financiadores e do projeto para realizar o Seminário junto com financiadores;
- Definir quem acompanha proposta com o Escambo;
- Proposta de um membro do Gt Educação e Cultura acompanhar o desenvolvimento do Escambo;
- Construção termo compromisso entre Cirandas e Escambo.

Reunião com Senaes

Data: 26/01/2012

Local: Camp - POA - RS

Presentes

Executiva: Diogo, Ronalda, Neneide, Ademar, Tatiane/MT, Genes, Kris, Tche, Tatiane/AM

Secretaria: Ligia e Livia

Senaes: Roberto Marinho e Paul Singer

Pautas

1. Contexto MTE (Tche)
2. Ripess (Ademar)
3. Campanha (Diogo)
4. V Plenária (Tati)
5. Aditivo projetos (Kris)

6. Acompanhamento e participação junto aos projetos estaduais e municipais (Neneide)

Encaminhamentos

- Senaes transmitir dados mais ordenados sobre execução orçamentária e projetos e dados mais constantes de projetos municipais e estaduais (enviar os projetos aprovados);
 - Fóruns atuar junto às SRTEs para uso dos materiais da campanha e mobilização nas SRTEs;
 - Proposta de fazer atividade de formação com as entidades de apoio que ganharam editais;
 - Escolher alguém da coordenação que faça o diálogo constante com a Senaes sobre a V Plenária, assim que definido será passado à Senaes. E Senaes indica sua pessoa de referência;
 - Aprofundar instrumentos e formas de acompanhamento dos projetos;
 - Agendar uma nova reunião em março;
 - Encaminhar o ente federal para efetivar o apoio à V Encontro da Ripess (Shirlei verificar com Cidão da Soltec/UFRJ)
- ⑩ Proposta colocada na Oficina da Campanha: FBES ter uma carta de compromisso para pautar com os candidatos nestas eleições

Avaliação FST e Reunião Executiva

Considerações socializadas por e-mail:

Tche

Sobre nossas atividades no FST acho que não foram ruins, mas não alcançaram os objetivos propostos e temos que pensar melhor sobre essa experiência de articular nossas demandas com eventos de grande porte. Acho que o FBES não organizou uma intervenção planejada, de peso e com capacidade de visibilização no FST. Devemos pensar bem no que queremos com a Rio + 20, pra não repetir o erro. Acho que temos que estar em atividades estratégicas pra nós, mas também para o grande coletivo.

Quanto a nossa reunião, acho que conseguimos dar conta do essencial, mas de forma um tanto frágil. Mas acho que o grupo foi coerente ao focar e buscar concluir com a organização da V Plenária. Na construção percebemos a dimensão e complexidade dessa tarefa, que muitos de nós não tinha a dimensão.

Diogo

Concordo com Tche com relação a melhor organização para participarmos dos espaços políticos do FSMT e não ficarmos apenas (pois é importante também) realizando oficinas. Acho que faltou a coordenação um pouco mais de se apropriar do espírito dos diálogos e convergências para as Plenárias. Por exemplo: na UPMS, reunião com Ripes e outros espaços que participamos falamos sobre nossa Plenária e os convidamos a participar da oficina? Pergunto isso pois não vi esta articulação no público presente ao evento. Falando nisso, quantos de nós fizemos articulações para esta atividade e outras antes de chegarmos ao FSMT?

Sabemos que a Secretaria estava sobrecarregada e acho que falou de nós uma pró-atividade nestas articulações de nós.

Outra coisa: acho que precisamos nos organizar melhor quando ocuparmos estes espaços que solidariamente nos são cedidos para as reuniões da coordenação. Quem lava o que, quem cozinha, etc, isto por dia. Embora gostaria de ressaltar que o ideal com relação a cozinha é que tenhamos uma pessoa só para isso, pois acabamos tirando uma pessoa da reunião para cozinhar, atrasando o início dos trabalhos a tarde por causa da louça. Por fim, acho que faltou uma falta de comunicação entre a própria coordenação e entre esta e a secretaria para saber em quais espaços e debates todos estávamos.